

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ITAPOÃ

Jovem sonha com carreira de lutadora

Débora de Araújo quer fazer carreira nas artes marciais e se dedica aos treinos para conquistar medalhas e entrar no UFC

Thainná Karina

Lutar sempre foi a paixão de Débora de Araújo Correia, 18 anos, que começou a praticar o esporte como brincadeira aos 10. Hoje, a atleta de Itapoã, Vila Velha, sonha com uma carreira no Ultimate Fighting Championship (UFC).

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Itapoã, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

Pensando nisso, Débora está mudando de vida e apostando no futuro. Ela faz aulas de Wushu, arte marcial chinesa conhecida no Brasil como Kung Fu, três vezes na semana, e chega a treinar quase duas horas em cada aula.

No tempo vago, quando está em casa ela veste a roupa, coloca as luvas e pendura o saco de pancada para se exercitar ainda mais e melhorar os golpes e chutes.

“Quero me aperfeiçoar cada vez mais nessa luta e, futuramente, treinar kickboxing e muay thai para me tornar lutadora profissional. Pretendo seguir carreira no Mixed Martial Arts (MMA) e no UFC”, disse a atleta.

Débora contou que redescobriu seu talento há três anos, depois de jogar basquete por quase 10 anos. “Desde então, passei a treinar firme e agora não abro mão da luta. Sonho em brilhar nos ringues.”

E se depender de seus treinadores, Marcelo Souza Neves, 43, e Ricardo Pereira Berlamino, 42, Débora vai longe.

“Nosso objetivo é ensinar o esporte para que Débora seja uma lutadora profissional. Ela começou fazendo aulas gratuitas em um projeto, ganhou uma bolsa na aca-



DÉBORA também treina em casa para melhorar os golpes e chutes

demia Águia Suprema, no bairro, e está mostrando que tem muito talento. Se ela seguir firme nesse propósito, tem chances sim de ir para o MMA e UFC”, relatou Ricardo.

Segundo o treinador, no próximo mês Débora segue para Alegre

para participar da 2ª Copa Alegrense De Sanda — campeonato interestadual de boxe chinês.

“Nas últimas duas lutas que Débora fez, ela ficou em primeiro e segundo lugar. Ela tem muito potencial e sabe o que quer”, disse Ricardo.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Amigos unidos pela música

Há três anos surgiu a banda 1/2 Meio Caipira, formada por quatro amigos moradores de Itapoã. Apaixonados por músicas caipiras e forró, eles começaram a se apresentar em barzinhos do bairro e, hoje, também tocam em aniversários na comunidade.

“A gente se conhece há muito tempo, mas só há três anos decidimos formar o grupo, que vem dando certo”, disse o violonista e cantor da banda Luiz Helder Paneto, 57.

Segundo ele, a banda é formada por Olair Nascimento, na zabumba, 57; Joades Vieira Gomes, 66, que toca sanfona; e Jair Borguinhão, 76, no triângulo. “Nosso repertório é de músicas do trio Parada Dura e da dupla Milionário e José Rico.”



BANDA 1/2 MEIO CAIPIRA é formada por moradores do bairro



FABIOLA produz artigos para decorar festas

Bonecas feitas à mão

A artesã Fabiola Martins de Araújo de Monaco, 38 anos, que mora em Itapoã desde que nasceu, está ganhando destaque com seus trabalhos não só no bairro, mas também na Grande Vitória.

Fabiola produz bonecas a mão para decorar festas de aniversário e também para presentear. “Uso EVA (tecido emborrachado), cola quente, ferro e cola instantânea para confeccionar as bonecas. Também faço chinelos decorados com miçangas, pérolas, pedraria, do jeito que o cliente pedir. Muitas noivas encomendam chinelos que são usados no dia da produção no salão e para as fotos externas”, disse.



REGINA se especializou em torta capixaba

Sucesso na culinária

A dona de casa Regina Lúcia Pereira Pitanga, 67 anos, que mora há 30 em Itapoã, ficou ainda mais conhecida pelos deliciosos pratos que faz para vender na região. Entre os que mais se destacam estão feijoada, feijão tropeiro e lasanha, mas o carro-chefe é a torta capixaba.

Na Semana Santa, ela chega a fazer mais de 100 quilos de torta, inclusive manda até para clientes de outros estados. “São para pessoas que já moraram no bairro e mudaram para Curitiba (PR), Brasília (DF), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ), além de clientes que também viajam nessa data e levam para comer a torta com outros familiares”, disse.